

UNIVERSIDADE TIRADENTES
DIREÇÃO DA ÁREA DE SAÚDE
CURSO DE ENFERMAGEM

MARIA ROGÉRIA SANTOS SILVA
ROSYMARE SANTANA FONTES

**PARTOS PREMATUROS EM ADOLESCENTES EM UMA MATERNIDADE DE
ALTO RISCO DO MUNICÍPIO DE ARACAJU/SE.**

Aracaju
2015

ROSYMARE SANTANA FONTES
MARIA ROGÉRIA SANTOS SILVA

**PARTOS PREMATUROS EM ADOLESCENTES EM UMA MATERNIDADE DE
ALTO RISCO DO MUNICÍPIO DE ARACAJU/SE.**

Artigo Científico apresentado a disciplina Trabalho de Conclusão de Curso – TCC II, do curso de Enfermagem da Universidade Tiradentes – UNIT, como um dos pré-requisitos para obtenção do grau de bacharel em enfermagem.

Orientador: Prof^a Esp. Lourivânia Oliveira M. Prado.

ROSYMARE SANTANA FONTES
MARIA ROGÉRIA SANTOS SILVA

**PARTOS PREMATUROS EM ADOLESCENTES EM UMA MATERNIDADE DE
ALTO RISCO DO MUNICÍPIO DE ARACAJU/SE.**

Artigo Científico apresentado a disciplina Trabalho de Conclusão de Curso – TCC II, do curso de Enfermagem da Universidade Tiradentes – UNIT, como um dos pré-requisitos para obtenção do grau de bacharel em enfermagem.

Orientador: Prof^ª Esp. Lourivânia Oliveira M. Prado.

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Esp. Lourivânia Oliveira Melo Prado

Examinador 1

Examinador 2

Aracaju
2015

PARTOS PREMATUROS EM ADOLESCENTES EM UMA MATERNIDADE DE ALTO RISCO DO MUNICÍPIO DE ARACAJU/SE.

Rosymare Santana Fontes¹

Maria Rogéria Santos Silva²

Lourivânia Oliveira Melo Prado³

RESUMO

O presente estudo teve como objetivos traçar o perfil sócio-demográfico, identificar as principais complicações de parto prematuro em gestantes adolescentes, bem como descrever as consequências para o recém-nascido. Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório, descritivo, documental com abordagem quantitativa, realizada através de revisão em prontuários de gestantes adolescentes, na Maternidade Nossa Senhora de Lourdes no Município de Aracaju-SE. De acordo com o resultado da pesquisa 63,7% das gestantes estavam na faixa etária entre 15 a 17 anos, 94,8% residiam na área urbana, 79,3% tinham companheiro e 94,8% não exerciam atividade remunerada. No estudo foram identificadas várias complicações durante a gestação dentre elas; a RPM foi a que mais se destacou com 39,6% seguido de sangramento vaginal com 22,4%, pré-eclâmpsia com 10,3% e DHEG com 5,1%. É de fundamental importância que os profissionais de saúde tenham a compreensão que a gestante adolescente necessita de um pré-natal diferenciado em virtude de suas características próprias, o enfermeiro exerce um papel fundamental durante esse processo, uma vez que está preparado para ter uma visão holística da situação.

DESCRITORES: Gravidez na adolescência. Parto Prematuro. Sexualidade.

¹ Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Tiradentes - UNIT

² Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Tiradentes - UNIT

³ Enfermeira Especialista em Enfermagem Obstétrica e Ginecológica e Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Tiradentes - UNIT

**PARTOS PREMATUROS EM ADOLESCENTES EM UMA MATERNIDADE DE
ALTO RISCO DO MUNICÍPIO DE ARACAJU/SE.**

Rosymare Santana Fontes¹

Maria Rogéria Santos Silva²

Lourivânia Oliveira Melo Prado³

ABSTRACT

This study aimed to trace the socio-demographic profile, identify the main complications of premature birth in pregnant adolescents, and to describe the consequences for the newborn. It is an exploratory research, descriptive, documentary with a quantitative approach, carried out through review of medical records of pregnant adolescents, the Maternity Our Lady of Lourdes in the city of Aracaju-SE. According to the results of the survey 63.7% of pregnant women were aged between 15 to 17 years old, 94.8% lived in urban areas, 79.3% had a partner and 94.8% did not have paid work. In the study were identified various complications during pregnancy among them; RPM was the one that stood out with 39.6% followed by vaginal bleeding with 22.4%, pre-eclampsia and preeclampsia with 10.3% with 5.1%. It is vital that health professionals have to understand that the pregnant adolescent needs a differentiated prenatal because of its own characteristics, the nurse plays a key role in the process, since it is prepared to have a holistic view the situation.

KEYWORDS: Teenage pregnancy. Childbirth Premature. Sexuality.

¹ Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Tiradentes - UNIT

² Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Tiradentes - UNIT

³ Enfermeira Especialista em Enfermagem Obstétrica e Ginecológica e Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Tiradentes - UNIT

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Tabela 1 - Perfil Sócio Demográfico das Mulheres em Estudo no Período de Junho a Dezembro de 2014.....	11
Figura 1 - Principais Complicações Obstétricas Durante a Gestação das Mulheres em Estudo no Período de junho a Dezembro de 2014.....	12
Figura 2 - Complicações do RN após o Parto Prematuro das Mulheres em Estudo no Período de Junho a Dezembro de 2014.....	13

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

OMS – Organização Mundial da Saúde

RN – Recém-Nascido

MS – Ministério da Saúde

SMS – Secretaria Municipal de Saúde

PSF – Programa de Saúde da Família

UNIT – Universidade Tiradentes

CNS – Conselho Nacional de Saúde

RPM – Ruptura Prematura de Membrana

DHEG – Doença Hipertensiva Específica da Gravidez

SE – Sergipe

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. MATERIAIS E MÉTODOS	10
3. RESULTADOS E DISCUSSÕES	11
4. CONCLUSÕES.....	15
SOBRE AS AUTORAS	16
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	17
ANEXO.....	19

1 INTRODUÇÃO

A adolescência compreende o período dos 10 aos 19 anos de idade, é um momento de transição, onde o indivíduo deixa de ser criança para entrar na fase adulta. É um período de transformações, descobertas, dúvidas, curiosidades e mudanças, fase em que todos os questionamentos surgem, assim como o primeiro contato sexual (GURGEL et al., 2008).

Como a sexualidade ainda é um assunto pouco discutido tanto no âmbito familiar, como pela sociedade de uma forma geral, fato que, contribui para que os adolescentes não tenham informações suficientes sobre as mudanças que ocorrem no próprio corpo, com isso, a gravidez entre as adolescentes se torna cada vez mais freqüente (GUANABENS et al., 2012).

A gravidez na adolescência tem sido motivo de preocupação, uma vez que a adolescente ainda não atingiu maturidade suficiente para uma gestação. Dessa forma, tornou-se um problema de saúde pública, devido às complicações apresentadas durante a gestação de uma mulher em formação, como a prematuridade, o baixo peso do recém-nascido (RN), além das conseqüências socioeconômicas (MARTINS et al., 2011).

De acordo com a Secretaria Municipal de Saúde de Aracaju, em janeiro de 2014 a média de grávidas menores de 20 anos foi de 17%, enquanto que a média anual de 2013 foi de 19%. Apesar das medidas preventivas que a Secretaria da Saúde vem tomando para evitar gravidez precoce e orientar as adolescentes nas questões sexuais, o número de grávidas menores de idade ainda é preocupante, sendo registrados no ano de 2013, no Programa de Saúde da Família (PSF), 456 casos de gravidez precoce (Aracaju, 2014).

O parto prematuro acontece quando a gestação termina no período entre a 20^a e 36^a semanas. Um dos fatores predisponentes para a prematuridade é a idade da gestante, (principalmente as adolescentes) com isso, as conseqüências são inúmeras, como ruptura prematura da membrana, placenta prévia, hipertensão gestacional, além dos danos causados ao recém-nascido, como atraso no desenvolvimento, má formações, infecções respiratórias, entre outras. Portanto, é necessária uma assistência de qualidade para essas gestantes durante todo o período gestacional (RAMOS e CUMAN, 2009).

O pré-natal tem sido o melhor método para que a gestante tenha uma gravidez segura e tranqüila, portanto, é importante que os profissionais da saúde, tenham conhecimento e habilidades necessárias para proporcionar uma assistência de qualidade, responsabilidade e eficiência (ARCANJO, OLIVEIRA e BEZERRA, 2007). O profissional enfermeiro nesse aspecto tem um papel fundamental, não só para realizar uma simples consulta de rotina, mas também o de ser um educador no sentido de orientar sobre os possíveis riscos a que uma

gestante esteja exposta, especialmente as adolescentes que não detém conhecimento suficiente das mudanças que uma gravidez traz tanto para sua vida como a de seu filho.

Observando o grande número de adolescentes que engravidam cada vez mais cedo, surgiu o questionamento norteador desse artigo científico: quais são as causas de partos prematuros em gestantes adolescentes dos 10 aos 19 anos de idade? Desta forma, despertou o interesse das pesquisadoras em realizar este estudo, a fim de ampliar o conhecimento e divulgar os dados em forma de palestras e publicação de artigos como fonte para vários profissionais de saúde. Assim o presente estudo, objetivou traçar o perfil sócio-demográfico, identificar as principais complicações de partos prematuros em gestantes adolescentes, bem como descrever as conseqüências para o recém-nascido.

1 MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório, descritivo, documental com abordagem quantitativa desenvolvida no mês de maio de 2015, na Maternidade Nossa Senhora de Lourdes no Município de Aracaju-SE. Os dados foram coletados através de um questionário semi- estruturado contendo informações relevantes para pesquisa como: idade, período gestacional quando iniciou o trabalho de parto, ocupação, complicações durante a gestação entre outras informações que favoreceram um melhor conhecimento e detalhamento do perfil epidemiológico das pacientes atendidas no período de junho a dezembro de 2014.

Para alcançar o objetivo proposto, foram utilizados como critérios de inclusão os prontuários de puérperas com idade entre 10 a 19 anos e que entraram em trabalho de parto entre a 20^a a 36^a semanas de gestação internadas nas alas rosa, azul e verde. Como critérios de exclusão, gestantes com mais de 19 anos e idade gestacional superior a 36 semanas. Assim foram consultados 130 prontuários e selecionados para a amostra 58 registros.

Os resultados foram transcritos para um banco de dados, onde utilizou-se para tratamento e análise dos dados o programa Excel versão 2013, como ferramenta para criação de gráficos e tabelas que auxiliaram na análise e interpretação dos resultados.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UNIVERSIDADE TIRADENTES (CEP – UNIT), segundo parecer nº 1.047.640 (ANEXO A), adotou-se os preceitos éticos, de acordo com a Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), garantindo sigilo das informações extraídas pelo questionário semi-estruturado dos prontuários selecionados para coleta de dados e protegidos por um período de cinco anos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A gravidez na adolescência após o século XX passou a ser considerada um problema de saúde pública, recebendo uma atenção maior por parte dos pesquisadores, inúmeras são as causas que envolvem a gravidez na adolescência, entre elas podemos destacar as sócio demográficas, idade, local em que reside, situação conjugal, escolaridade e sócio econômica como atividade remunerada (SILVA et al., 2013).

Tabela 1 – Perfil Sócio-Demográfico das Mulheres em Estudo no Período de Junho a Dezembro de 2014.

IDADE	Nº	%
10 a 14	5	8,6%
15 a 17	37	63,7%
18 a 19	16	27,5%
LOCAL DE RESIDÊNCIA		
Zona Urbana	55	94,8%
Zona Rural	3	5,1%
SITUAÇÃO CONJUGAL		
Com parceiro	46	79,3%
Sem parceiro	12	20,6%
ATIVIDADE REMUNERADA		
Sim	3	5,1%
Não	55	94,8%

Fonte: Dados da Pesquisa 2015

De acordo com o resultado da pesquisa 63,7% das gestantes estavam na faixa etária entre 15 a 17 anos, 94,8% residiam na área urbana, 79,3% tinham companheiro e 94,8% não exerciam atividade remunerada.

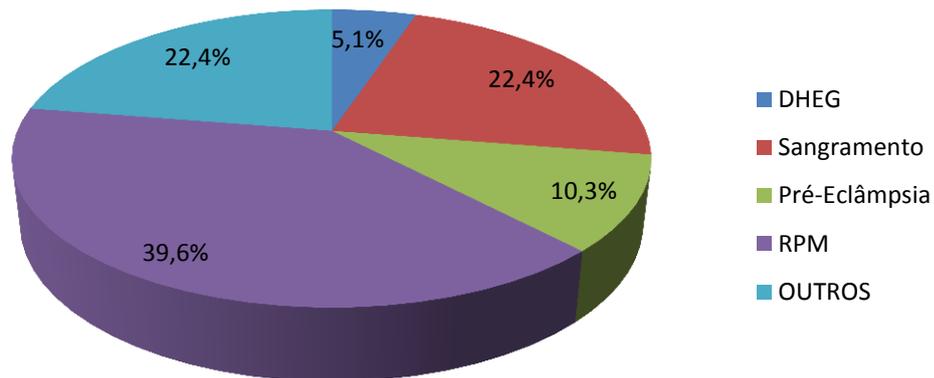
Já para ARCANJO et al. (2007) a situação conjugal não é um dado relevante, tendo em vista que ao final da gravidez, as adolescentes já não estão mais com o mesmo parceiro. Para Guanabens et al. (2012) a renda familiar está ligada diretamente ao número de gravidez na adolescência, pois quanto menor a renda familiar maior será o índice, a baixa escolaridade também é um fator considerável, pois a adolescente abandona a escola dificultando assim o seu retorno tendo como consequência a dependência financeira.

Com relação ao número de gestações das adolescentes, 87,9% eram primigestas, 10,3% eram secundigestas, 1,7% eram multigestas e 100% realizaram pré-natal. De acordo com Arcanjo et al. (2007) a assistência de pré-natal está sendo cada vez mais procurada pelas adolescentes no primeiro trimestre de gestação, isso é um fator importante pois torna-se mais fácil a identificação e prevenção de riscos maternos e fetais além de uma nova gravidez.

A gravidez na adolescência atualmente desperta um grande interesse na agregação de conhecimentos na área de ciências humanas e biológicas por trazer preocupações para a saúde pública, uma vez que a idade contribui para as complicações perinatais (FILHO et al., 2011).

Na pesquisa foram identificadas várias complicações durante a gestação entre elas foram destacadas e apresentadas às principais na figura abaixo. A ruptura prematura de membrana (RPM) foi a que mais se destacou com 39,6% seguido de sangramento vaginal com 22,4%, pré-eclâmpsia com 10,3%, doença hipertensiva específica da gravidez (DHEG) com 5,1% tendo um percentual de 22,4% de outras complicações.

Figura 1 - Principais Complicações Obstétricas Durante a Gestação das Mulheres em Estudo no Período de junho a Dezembro de 2014.



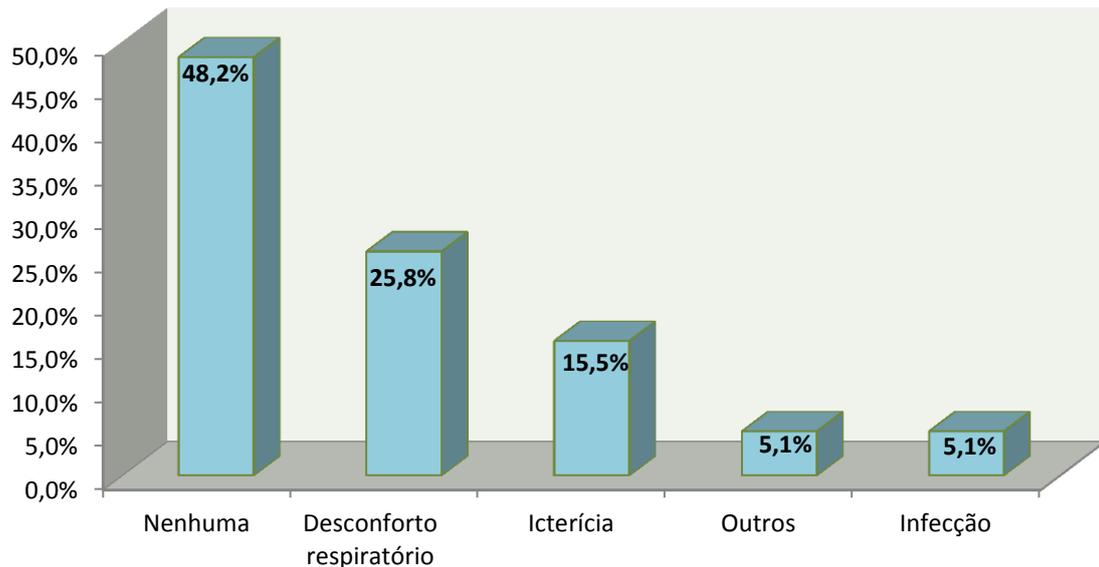
Fonte: Dados da Pesquisa 2015.

Segundo HACKNHAAR, ALBERNAZ e FONSECA (2014) a RPM é uma das complicações que tem relação com vários fatores como: infecções genito-urinários, gemelaridade, fatores mecânicos entre outros, é importante ressaltar a relação da RPM com a faixa etária materna e a prematuridade, o que confirma o resultado da pesquisa onde a RPM foi à complicação de maior prevalência com 39,6%. Para Gomes et al. (2010) 18% das gestações apresentam a RPM sendo a causa de 30% a 40% dos partos prematuros.

De acordo com COSTA e HEILBORN (2006) a DHEG, anemia, infecção urinária, são problemas comuns entre as adolescentes grávidas e que quanto menor a idade maior é a probabilidade de desenvolver uma dessas comorbidades o que confirma a idade precoce da mãe como um fator de risco. Do mesmo modo GOLDENBERG, FIGUEIREDO e SILVA (2005) relatam que a complicação médica de maior relevância durante o período gravídico-puerperal é a DHEG.

Além das complicações para a gestante adolescente, o parto prematuro também traz complicações para o RN, levando a um maior tempo de internação.

Figura 2 - Complicações do RN após o Parto Prematuro das Mulheres em Estudo no Período de Junho a Dezembro de 2014.



Fonte: Dados da Pesquisa 2015.

Dentre as complicações encontradas no resultado da pesquisa, o desconforto respiratório apresentou o maior percentual 25,8% de ocorrência no RN em partos prematuros, seguido de icterícia com 15,5%, infecção com 5,1% e outras com 5,1%, sendo que, 48,2% não apresentaram nenhuma complicação. Para Dias e Teixeira (2010) a gravidez na adolescência está diretamente ligada a partos prematuros e complicações do RN ao nascer, entre elas a de maior prevalência é o desconforto respiratório e baixo peso ao nascer.

Para MARTINS et al. (2011) uma das complicações da gravidez na adolescência é a prematuridade, considerada um grande problema de saúde pública, pois traz consigo diversas conseqüências para o RN como: baixo peso, mortalidade neonatal, déficit de desenvolvimento. Do mesmo modo Nader e Cosme (2010), Filho et al. (2011) afirmam que a prevalência da prematuridade e baixo peso ao nascer são as causas principais de Apgar baixo, doenças respiratórias e um aumento da mortalidade infantil, correlacionado a pouca idade da gestante adolescente.

5 CONCLUSÕES

Ao tomarmos como base os resultados obtidos na pesquisa, podemos concluir que:

As adolescentes com idade entre 15 a 17 anos engravidam precocemente e que a maioria abandona os estudos, dificultando assim a sua entrada no mercado de trabalho, com isso se tornará cada vez mais difícil exercer uma atividade remunerada, comprometendo ainda mais a renda familiar. Os dados da pesquisa revelaram também que, a gravidez na adolescência se tornou um problema de saúde pública, por trazer consigo diversas consequências não só físicas, psicossociais, econômicas e culturais, mas também devido aos riscos e agravos maternos e infantis.

Tomando conhecimento das principais causas de parto prematuro, bem como as complicações para o recém-nascido, se faz necessário uma política de saúde voltada para as necessidades apresentadas, uma vez que as gestantes adolescentes não têm maturidade para desenvolver uma gestação. Dessa forma, deve haver um comprometimento dos profissionais de saúde principalmente durante o pré-natal, a fim de conhecer o perfil e necessidades dessas gestantes, visto que cada uma tem sua particularidade.

Nesse sentido, o enfermeiro exerce um papel fundamental de acompanhar as gestantes adolescentes nas consultas de pré-natal durante o período gravídico, a fim de tomar medidas preventivas, que contribua para uma assistência de qualidade levando informações sobre os riscos que uma gestação precoce traz, tanto para gestante como para o recém-nascido.

SOBRE AS AUTORAS

Maria Rogéria Santos Silva é graduanda do curso de Enfermagem da Universidade Tiradentes. E-mail: santos_rogeria2@hotmail.com; Rosymare Santana Fontes é graduanda do curso de Enfermagem da Universidade Tiradentes. Email: rosymarefontes@yahoo.com.br; Lourivânia Oliveira Melo Prado é Enfermeira Especialista em Obstetrícia pela Universidade Federal de Sergipe/UFS, docente do curso de Enfermagem da Universidade Tiradentes/UNIT, orientadora e coautora deste trabalho. E-mail: loriprado@bol.com.br.

REFERÊNCIAS

- ARCANJO, Conceição de Maria; OLIVEIRA, Maria Ivoneide Veríssimo de; BEZERRA, Maria Gorete Andrade. Gravidez em Adolescentes de uma Unidade Municipal de Saúde em Fortaleza- Ceará, **Escola Anna Nery Revista Enfermagem**, Fortaleza; 11 (3): 445 – 51, 2007.
- COSTA, Terezinha de Jesus Nascimento Martins da; HEILBORN, Maria Luiza. Gravidez na adolescência e fatores de risco entre filhos de mulheres nas faixas etárias de 10 a 14 e 15 a 19 anos em Juiz de Fora, MG, **Revista APS**, v.9; n.1; p. 29-38, jan./jun., 2006.
- DIAS, Ana Cristina Garcia; TEIXEIRA, O, Zenilda Vieira, FILHO, José Gomes B.; SILVA, Cristiana Ferreira da. Gravidez na Adolescência e Baixo Peso ao Nascer: Existe Associação? **Revista Paulista Pediatra**, 29(4): 489-94, 2011.
- GOLDENBERG, Paulete; FIGUEIREDO, Maria do Carmo; SILVA, Rebeca de Souza. Gravidez na Adolescência, Pré-natal e Resultados Perinatais em Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. **Caderno Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 21(4): 1077-1086, jul./ago., 2005.
- GOMES, Karen; SOUSA, Ana Maria Magalhães; MAMEDE, Fabiana Villela; MAMEDE, Marli Villela. Indução do Trabalho de Parto em Primíparas com Gestações de Baixo Risco. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, 2010. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5216/ree.v12i2.10359>>.
- GUANABENS, Marcella Furst Gonçalves; GOMES, Alessandra Miranda; MATA, Maria Elizete da; REIS, Zilma Silveira Nogueira. Gravidez na Adolescência: um Desafio à Promoção da Saúde Integral do Adolescente, **Revista Brasileira de Educação Médica**, 36(Sep1.2): 20-24, 2012.
- GURGEL, Maria Glêdes Ibiapina; ALVES, Maria Dalva Santos; VIEIRA, Neiva Francenely Cunha; PINHEIRO, Patrícia Neyva da Costa; BARROSO, Grasiela Teixeira. Gravidez na adolescência: tendência na produção científica de enfermagem, **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, Vol. 12, nº 4, 2008.
- HACKENHAAR, Arnildo A.; ALBERNAZ, Elaine P.; FONSECA, Tânia M. V. Ruptura Prematura das Membranas Fetais Pré-termo: Associação com Fatores Sócio- Demográficos e Infecções Geniturinárias Maternas, **Jornal Pediatra**, Rio de Janeiro; 90(2): 197-202, 2014.
- MARTINS, Marília da Glória; SANTOS, Graciete Helena nascimento dos; SOUSA, Márcia da Silva; COSTA, Janne Eyre Fernandes Brito da; SIMÕES, Vanda Maria Ferreira. Associação de Gravidez na Adolescência e Prematuridade. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, 33(11): 354-60, 2011.
- NADER, Priscila Rocha Araújo; COSME, Lis Alborghetti. Parto Prematuro de Adolescentes: Influência de Fatores Sócio-Demográficos e Reprodutivos, Espírito Santo, 2007. **Escola Anna Nery Revista Enfermagem**, 14(2): 338-345, abr./jun., 2010.

RAMOS, Helena Ângela de Camargo; CUMAN, Roberto Kenji Nakamura. Fatores de Risco para a Prematuridade: Pesquisa Documental, **Escola Anna Nery Revista Enfermagem**, 13(2): 297-304, abr./jun., 2009.

Aracaju, SECRETARIA MUNICIPAL, **Números de Casos de Gravidez na Adolescência Cresce em Aracaju/SE**. Disponível em: <<http://contextoufs.com.br/?p=872>>. Acesso em 29/mai/2015.

SILVA, Andréa de Albuquerque Arruda; COUTINHO, Isabela C.; KATZ, Leila; SOUZA, Alex Sandro Roland. Fatores Associados à Recorrência da Gravidez na Adolescência em uma Maternidade Escola: Estudo Caso-controlado, **Caderno Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 29(3): 496-506, março, 2013.

ANEXOS